



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

**USOS E SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÓNIO CULTURAL EDIFICADO NA
CIDADE DE MAPUTO: O CASO DA FORTALEZA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO**

Por: **Nelson Agostinho Alexandre**

Maputo, 2022

Departamento de Arqueologia e Antropologia

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

**USOS E SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÓNIO CULTURAL EDIFICADO
NA CIDADE DE MAPUTO: O CASO DA FORTALEZA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO**

Dissertação apresentada à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural, na Universidade Eduardo Mondlane.

Supervisor: **Dr. Albino Pereira de Jesus Jopela**

Co-supervisora: **Dr.^a Kátia Claudina Baptista de Oliveira Filipe**

O júri			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
_____	_____	_____	____/____/____

Maputo, 2022

DECLARAÇÃO

Eu, Nelson Agostinho Alexandre, declaro que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal e das orientações resultantes da supervisão, estando indicadas no texto, na bibliografia e nas fontes consultadas para a sua elaboração.

(Nelson Agostinho Alexandre)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Agostinho Alexandre e Marta Novela, aos meus irmãos, Alexandre Agostinho e Richard Alexandre, a minha esposa Isapexaca Alexandre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor e protecção que tornaram possível a realização do curso e deste trabalho.

Ao saudoso Prof. Doutor Leonardo Adamowicz, serei eternamente grato pelos ensinamentos e aconselhamentos dados de forma muito descontraída e sincera. Jamais me esquecerei.

A todos os docentes e membros da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), particularmente do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA) que durante este percurso contribuíram para a minha formação, nomeadamente: Prof. Doutor Hilário Madiquida, Prof^a. Doutora, Solange Macamo, Doutor. Mussa Raja, Mestre Décio Muianga, Mestre Omar Madime, Mestre Jossias Humbane, Mestre César Mahumana, Mestre Celso Simbine, Lic. Énio Tembe, Mestre Marta Langa, Lic. Hamido e Lic. Art Chandra, em especial ao Doutor. Albino Jopela e Mestre Kátia Filipe meus supervisores, agradeço pela paciência na orientação.

Os agradecimentos são extensivos aos professores dos outros departamentos que também contribuíram para a minha formação, nomeadamente: Doutor. Sérgio Maló. Prof. Doutor. António Manso Doutor. Mauro Langa, Doutor. Aguiar Baquete.

Aos meus colegas e amigos do curso pela amizade, pelo aprendizado e pela camaradagem que juntos partilhamos, nomeadamente: Issufo Sulemane, Gerson Guta, Raul Mondlane, Alda Mbiza, Chester Manganhela, Victor Mucavel, Veloso Vilanculo, Regina Mucove, Assia Anito, Braimo Ussene, Micas Tivane, Isaías Litsure, Esperança da Glória, Anifa Jojo, Aldimira Colaço, Cândido Foliche, Modesto Lijembe, Madalena Mastala, Telvia Machava, Haricha Barreto, Clara Mendes, Amiel Rassina e Anlauy Momade.

A minha família, em especial aos meus pais, Agostinho Alexandre e Marta Novela, aos meus irmãos, Alexandre Agostinho e Richard Alexandre, minha esposa Isapexaca Alexandre e cunhada Assina Sirage.

Aos meus amigos, Cadete Covane, Jorge Mulhui, Kapane Nhantumbo, Toscano Panda, Chale, Cliff Timane, Ercílio Macuácuca, Júlio Boaventura, Amarildo Marock, Alex Nhampossa, Dalúvia José, Horácio Mazuze, Tina Cossa, Luís Guilamba, Orlando Tucú. Não estando todos mencionados, as minhas sinceras desculpas.

SIGLAS

CMRHM	Comissão dos Monumentos e Relíquias Históricas de Moçambique
DAA	Departamento de Arqueologia e Antropologia
DNPC	Direcção Nacional do Património Cultural
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
ICCROM	Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração de Bens Culturais
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPHAN	Instituto do Património Histórico e Artístico
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PC	Património Cultural
SN	Sociedade das Nações
TUFF	Termos de Uso de Fotografia e Filmagens
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização da Baixa da cidade de Maputo.....	21
Figura 2: Mapa de localização da Fortaleza de Maputo.....	22
Figura 3: Vista da Fortaleza de Maputo.....	24
Figura 4: Vista aérea da Fortaleza de Maputo.....	27
Figura 5: Alunos em aulas práticas.....	28
Figura 6: Vista exterior da Fortaleza de Maputo que manifesta a beleza do monumento.	28
Figura 7: Vista interior da Fortaleza de Maputo com descrição panorâmica.....	29
Figura 8: Confraternização do grupo Mozart, na Fortaleza de Maputo.....	30
Figura 9: Visita de turistas internacionais à Fortaleza de Maputo.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Legislação para a Conservação da Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição de Maputo	40
Tabela 2: Normas internas documentadas para Conservação Sustentável da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição de Maputo	41
Tabela3: Factores de risco para a Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição de Maputo	43
Tabela 4: A preservação dos valores patrimoniais.....	50
Tabela 5: O estado de conservação da Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição de Maputo	51
Tabela 6: Valorização da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição de Maputo.....	52
Tabela 7: Sustentabilidade da Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição de Maputo	53
Tabela 8: A Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição de Maputo como forma de identidade dos moçambicanos.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Valores Patrimoniais.....	50
Gráfico 2: Influências dos cidadãos no estado de conservação da Fortaleza.....	51
Gráfico 3: A valorização da Fortaleza.....	52
Gráfico 4: A possibilidade da Fortaleza gerar renda.....	53
Gráfico 5: A Fortaleza como identidade dos moçambicanos.....	54

INDICE GERAL

DECLARAÇÃO	III
DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS	V
SIGLAS	VI
LISTA DE FIGURAS	VII
LISTA DE TABELAS	VIII
LISTA DE GRÁFICOS	IX
RESUMO	XII
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	13
1.2. Objectivos	14
1.2.1. Objectivo geral	14
1.2.2. Objectivos específicos	14
1.3. Justificativa	14
1.6. Métodos de Pesquisa	15
1.6.1. Pesquisa bibliográfica	15
1.6.2. Observação Directa	15
1.6.3. Fotografia	16
1.6.4. Entrevista.....	16
3.4. Significado Cultural da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição	25
3.6. NORMAS DE CONSERVAÇÃO DA FORTALEZA DE MAPUTO	28
3.7. Legislação para a Conservação da Fortaleza de Maputo.....	28
CAPÍTULO IV: USOS E SUSTENTABILIDADE DA FORTALEZA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	30
4.1. Uso Sustentável da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição	30
4.2. Importância da valorização da Fortaleza de Maputo.....	32
4.3. Resultados do Inquérito sobre a conservação sustentável da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição.....	34
4.3.1. A preservação dos valores patrimoniais	34
4.3.2. O estado de conservação da Fortaleza de Maputo.....	35
4.3.4. Valorização da Fortaleza de Maputo.....	35
4.3.5. Sustentabilidade da Fortaleza de Maputo.....	36
4.3.6. A Fortaleza de Maputo como forma de identidade dos moçambicanos.....	37
CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
Referências Bibliográficas	40
ANEXOS.....	

RESUMO

A preservação e valorização do Património Edificado é uma responsabilidade colectiva, devendo a comunidade participar no seu processo, desde a elaboração de inventários até a tomada de decisão, pois só assim ela vai tomar a consciência acerca da sua importância social e económica. Deste modo, torna-se indispensável a adopção de estratégias com vista a garantir o uso e conservação sustentável desta categoria do património cultural moçambicano. É neste contexto que o presente estudo procura analisar as questões relativas a conservação sustentável do património cultural edificado, tendo como estudo de caso a Fortaleza de Maputo, na Baixa da Cidade de Maputo. Este estudo questiona até que ponto os diversos usos correntes da Fortaleza contribuem para a conservação e salvaguarda dos valores patrimoniais deste imóvel. Os resultados do inquérito efectuado para a elaboração deste, mostram a importância do envolvimento da comunidade no processo da sua preservação, sustentabilidade e valorização. Os usos proporcionam uma nova dinâmica na gestão sustentável do património edificado. Através da implementação de novas actividades, a Fortaleza de Maputo ganha novas funções, que, por sua vez, melhoram a imagem da mesma.

Palavras-chaves: Património; Património Edificado; Património Sustentável; Sustentabilidade; Gestão; Conservação; Usos; Fortaleza Nossa Senhora de Conceição.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O Património Edificado existente nas cidades “constitui-se numa forma de herança cultural” sendo a “sua manutenção, valorização ou destruição” determinadas pela maneira como lidamos com esta herança.

(Afonso 1999: 303)

1.1. Contextualização e Problematização

A atribuição de novos usos compatíveis a estes espaços considerados representativos da memória colectiva torna-se uma estratégia de preservação, pois a funcionalidade desses monumentos justifica não apenas o investimento no restauro, como também garante sua existência. Apesar dos diversos usos que estas edificações possam apresentar, actualmente tem-se tornado muito favorável a utilização de monumento como centros culturais, educacionais e de recreação.

É necessário, portanto, ter em conta a importância da reutilização do Património Edificado, conferindo-lhes novos usos, que estejam de acordo com as necessidades contemporâneas e que, simultaneamente, respeitem a autenticidade, a materialidade e a memória do edifício.

A conservação dos monumentos é sempre favorecida pela atribuição de a uma função útil à sociedade; tal atribuição é desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos (IPHAN 1964: 2).

Ndoro (2001) alguns dos problemas que afectam os patrimónios edificados são agravados pelo corrente abandono ou desuso dos edifícios. Tal acto acontece, em muitos casos, devido à incapacidade de se atribuir uma função para o contínuo uso do edifício.

Todavia, contrariando o cenário acima descrito, é notável igualmente a existência de bens imóveis que se apresentam em bom estado de conservação, denotando uma aparente utilização e gestão sustentável dos mesmos. Este é o caso da Fortaleza Nossa Senhora de Conceição (doravante designada Fortaleza), na “Baixa” da cidade de Maputo. Conforme constatado no estudo de Emília Nhaguilunguane (2015), este imóvel constitui local de eleição para realização de eventos sociais como casamentos, produção de vídeos clipes,

programas televisivos, lançamento de livros, bem como ponto de atracção turística na “Baixa” da cidade de Maputo. Contudo, considerando que a gestão sustentável de um bem do património cultural transcende a sua manutenção física, pressupondo sobretudo a salvaguarda do seu significado cultural, importa aqui questionar:

- *Até que ponto os novos usos contribuem para a sustentabilidade da Fortaleza de Maputo?*

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo geral

- ❖ Analisar a relação entre novos usos e a sustentabilidade da Fortaleza de Maputo.

1.2.2. Objectivos específicos

- a) Apresentar o contexto histórico e patrimonial da Fortaleza de Maputo;
- b) Identificar novos usos e avaliar o seu impacto na sustentabilidade da Fortaleza de Maputo;
- c) Propor estratégias que contribuam para a sustentabilidade da Fortaleza de Maputo.

1.3. Justificativa

A Política de Monumentos de Moçambique considera a “conservação integrada e sustentável” dos monumentos como pré-requisitos para a sua valorização e desenvolvimento do país (Resolução n° 12/2010: 134). Neste contexto, a análise dos usos correntes e a relação destes usos com os requisitos referentes a gestão e sustentabilidade sobretudo para salvaguarda dos valores patrimoniais de um dos bens imóveis emblemáticos da “Baixa” da cidade de Maputo, irá contribuir para uma melhor compreensão das várias questões referentes a sustentabilidade da gestão do património cultural em Moçambique. Cultural que podem ser aplicáveis a outros imóveis em Moçambique.

Com este estudo pretende-se dar contributo à valorização e preservação sustentável do património edificado em Moçambique. A partir do exemplo da Fortaleza de Maputo, propõe-se a implementação de usos que rentabilizem e que divulguem os significados

histórico-patrimoniais da Fortaleza da nossa Senhora de Conceição (também conhecida como Fortaleza de Maputo), com maior enfoque para a educação e, recreação.

O interesse pessoal pelo trabalho surge em virtude das aulas leccionadas na disciplina de Classificação do Património Edificado e pela preocupação com o estado de preservação dos patrimónios edificados por mim visitados.

Este estudo tem o potencial de apontar as principais questões que devem ser tomadas em conta para a adopção de estratégias sustentáveis para a gestão de bens imóveis do património.

1.6. Métodos de Pesquisa

A elaboração deste trabalho baseou-se na pesquisa bibliográfica e análise documental observações, entrevistas e registos fotográficos durante o trabalho de campo, seguido de uma análise qualitativa e interpretação dos dados.

1.6.1. Pesquisa bibliográfica

De acordo com Marconi e Lakatos (2010: 168), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Todo o trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Este trabalho, utilizou a pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objectivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. A pesquisa bibliográfica também centrou-se no historial da cidade de Maputo, para assim se poder enquadrar o historial da Fortaleza de Maputo. A consulta à legislação nacional e internacional consistiu numa fase importante do presente trabalho.

1.6.2. Observação Directa

Segundo Marconi & Lakatos (2010: 170), é a observação sem emprego de qualquer técnica, sem planeamento, sem controlo e sem quesitos observacionais previamente elaborados. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os factos e fenómenos que se desejam estudar.

Para a elaboração deste trabalho, foi-se à Fortaleza de Maputo para se observar os usos correntes do Património e a maneira como o espaço é utilizado.

1.6.3. Fotografia

Permite uma representação dos fenómenos observáveis, para além de ilustrar o ambiente e os sujeitos envolvidos na pesquisa de campo, tendo em consideração a potência fotográfica para a reflexão e também como instrumento fundamental nas investigações (MAURENTE e TITTONI 2007:34).

Através deste método foi possível captar imagens necessárias para a ilustração de alguns aspectos abordados no decorrer do trabalho.

1.6.4. Entrevista

Segundo Marconi & Lakatos (2010: 278), a entrevista consiste numa conversa oral entre duas pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistando. O papel de ambos pode variar com o tipo de entrevista¹, todavia, todas elas têm um objectivo comum, ou seja, a obtenção de informações importantes e compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas.

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada a entrevista estruturada, onde foram entrevistadas algumas pessoas para auferir o nível de conhecimento que estas têm acerca da conservação e sustentabilidade do património edificado.

1.6.5. Pesquisa Quantitativa

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa quantitativa está focada na quantidade de conceitos. Esta colecta dados mediante as condições de controlo. Refere-se, portanto, aos conceitos extraídos nos entrevistados, com base no instrumento escolhido pelo pesquisador. Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para a colecta e apresentação de dados. Para este trabalho, utilizou-se tabelas e gráficos para apresentar os dados colhidos de forma específica e clara.

1.7. Estrutura da Monografia

¹ De acordo com Marconi e Lakatos (2010), existem 3 tipos de entrevistas:

- 1- Estruturada: o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. Não é permitido adaptar: as perguntas a determinada situação, inverter a ordem ou elaborar outras perguntas.
- 2- Não Estruturada: o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direcção. Permite explorar mais amplamente uma questão.
- 3- Semi-estruturada.

O presente trabalho apresenta-se estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda aspectos introdutórios do trabalho, nomeadamente: contextualização, objetivos, justificativa, problematização, hipóteses, metodologias, quadro conceptual e a revisão literatura.

O segundo capítulo apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre os principais conceitos (património cultural, património arquitectónico ou edificado, Fortaleza e sustentabilidade) e debates referentes a temática do usos e sustentabilidade do património edificado no contexto geral e com referências específicas para a cidade de Maputo, sempre que possível.

O terceiro capítulo mostra a localização e caracterização da Fortaleza e, apresenta o historial da Fortaleza de Maputo, explorando a sua importância histórica por meio de narrativas oficiais. De seguida apresenta o significado cultural da fortaleza, usos, e as normas de conservação da fortaleza aspectos ligados a legislação para a conservação da Fortaleza, tanto nacionais quanto internacionais e, ainda normas internas da mesma.

O quarto capítulo seguem-se as propostas de uso sustentável deste património, Primeiro descrevo e demostro os correntes usos da fortaleza, mais adiante discute a atribuição de outras funcionalidades aos edifícios em particular a Fortaleza da nossa Senhora da Conceição realçando a importância da valorização deste património e no final trago os resultados dos inquéritos sobre a conservação sustentável.

O capítulo quinto apresenta as considerações finais, que é a consumação dos dados obtidos.

CAPÍTULO II - USOS E SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÓNIO CULTURAL EDIFICADO

Para Leniaud (1992: 1) património é um conjunto de coisas do passado que são transmitidas às gerações futuras em razão de seu interesse histórico e estético.

Segundo Cabral (2011:25), a palavra património passou actualmente a fazer parte do nosso dia-a-dia. Usado na área da cultura, do ambiente, do turismo e em muitos outros contextos, o património é percebido como algo positivo e relevante na nossa vida, um bem precioso que devemos preservar a todo o custo. A noção de património evoluiu ao longo do tempo, tendo partido de um foco nas manifestações materiais da cultura para

uma concepção mais holística, que inclui os seus elementos intangíveis. O sentido de património como uma construção física começou a estabelecer-se institucionalmente na França, no final do século XVIII, com a Revolução Francesa e a formação dos Estados Nacionais (Choay 2006).

A definição de Cabral adequa-se melhor ao nosso conteúdo, pois amplia a compreensão conceptual do património e enfatiza as relações entre política e cultura nas quais o património se encontra sempre envolvido em qualquer sociedade.

Património Arquitectónico ou Edificado diz respeito às edificações que adquiriram significação histórica e cultural em determinada sociedade. A sua preservação sempre ocorre no sentido de seleccionar os exemplares mais expressivos, preciosos e representativos de determinado estilo arquitectónico. (IPHAN 2003: 7). Jopela (2014), define património arquitectónico como sendo todos os edifícios que constituem um testemunho de épocas passadas, sendo identificados por documentação literária ou pela construção em si, através da sua tipologia, técnica de construção ou de outra forma. Este inclui não somente edifícios urbanos, mas também outras obras construídas, tais como construções arqueológicas (como as construções do tipo Zimbabwe e Swahili), fortins, poços, túmulos, pavimentos etc. (Jopela 2014: 18).

Em Moçambique, Património cultural é definido pela Lei nº 10/88, de 22 de Dezembro de 1988, como sendo o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história, com relevância para a definição da identidade cultural moçambicana (MEC 2007:11).

A Lei, que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano, apresenta uma definição holística de património cultural definindo-o como sendo o “o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo Povo moçambicano ao longo da história, com relevância para a definição da identidade cultural moçambicana” (Ministério de Educação e Cultura 2007:11). Assim, os bens culturais materiais são entendidos como “bens imóveis e móveis que pelo seu valor arqueológico, histórico, bibliográfico, artístico e científico fazem parte do património cultural moçambicano” (Idem). Por seu turno, os bens culturais imateriais são “os que constituem elementos essenciais da memória colectiva do povo, tais como história e a literatura oral, as tradições populares, os ritos e o folclore, as próprias línguas

nacionais e ainda obras do engenho humano e todas as formas de criação artística e literária independentemente do suporte ou veículo por que se manifestem (Ministério de Educação e Cultura 2007:12).

A valorização do património cultural consiste na sistematização de dados e informações, principalmente, as relacionadas com o conjunto dos bens materiais (móveis e imóveis) e imateriais (saberes, celebrações, formas de expressão e lugares) que permitam, avaliar a formação histórica, a situação actual, o significado e estado da estrutura física e funcional de todos esses bens; além de identificar as restrições e os limites futuros. Ao longo do processo de planeamento, essas informações devem ser organizadas, ajustadas e complementadas, a partir das exigências surgidas das demais fases por outros dados e outras informações (Lacerda e Zancheti, 2012: 95). A questão da sustentabilidade patrimonial é importante porque numa sociedade em que nos encontramos, onde a maior preocupação da comunidade é a procura de fontes ou formas de sobrevivência o património deve ser fonte de rendimento ou que gera emprego para a sociedade local. Significa encontrar uma utilidade para os bens patrimoniais, pois isto servirá de motivação para o nosso principal objectivo que é a preservação do património (Filipe, 2014). Neto (*et al.* 2019) acrescenta concordando que é o uso do património para a produção de valores de mercado e para a geração de melhores condições de vida, devendo ser incorporado pelos programas de preservação e de património cultural.

É a gestão racional dos bens culturais imóveis, através da atribuição dos usos compatíveis e de todas as medidas cautelares, que possam ditar a sua preservação a longo prazo” (Decreto nº 55/2016, de 28 de Novembro).

Uma definição que aparenta mais científica, familiarizando-se ao nosso contexto é a de Ndoro, que defende que a sustentabilidade é a conservação planeada dos recursos patrimoniais existentes identificados e avaliados de modo a prevenir a exploração, decadência ou destruição, devido à negligência, ignorância ou indiferença por parte dos outros sectores do público (Ndoro 2001 *apud* Jopela 2014: 7). Todos estes conceitos discutidos estão ligados e isso pode ser observado a partir da análise acima. A conservação do património deve ser sustentável para permitir que seja duradoura. A Fortaleza de Maputo é um património edificado e cultural, pois a este é atribuída a tarefa de conservar a história nacional, de modo que seja conhecida pelas gerações vindouras e os novos usos tornam-se cruciais para permitirem a geração de renda que sustenta e preserva o monumento.

Actualmente, a ideia de sustentabilidade, amplamente associada a noção de desenvolvimento sustentável², está firmemente inserida no domínio do património cultural (Nhanguilunguane 2015). Os princípios fundamentais da sustentabilidade incluem o desenvolvimento de uma maior compreensão do ambiente histórico, uma maior participação do público, mantendo nossas actividades para níveis que não danifiquem permanentemente o ambiente histórico, e garantir que as decisões sobre o ambiente histórico sejam feitas com base na melhor informação possível. Sustentabilidade também é uma questão importante e significativa no contexto da tendência de reutilização adaptável, pois edificações existentes geralmente possuem atributos positivos e negativos e um bom desempenho no que diz respeito à reutilização dos materiais.

Segundo Arantes (2006) a sustentabilidade cultural dos bens patrimoniais pode ser entendida como sendo o uso correcto dos bens imóveis através da atribuição dos usos compatíveis, com a finalidade de salvaguardar os seus valores patrimoniais. Esta linha de pensamento é também apresentada por Marta de la Torre (2002) que define sustentabilidade cultural como sendo a gestão racional dos bens culturais imóveis, através da atribuição dos usos compatíveis e de todas medidas cautelares, que possam ditar a sua preservação ao longo prazo para que as futuras gerações tenham como testemunho do passado. Neste contexto, sustentabilidade cultural é igualmente entendida como a continuidade dos valores culturais, expressões, identidades associadas com esses bens patrimoniais. Assim, o desenvolvimento sustentável tem sido concebido como um desenvolvimento que também leva em conta a necessidade de conservar o património. Da mesma forma, a preservação sustentável do património levará em conta a integrar uma preocupação com a dimensão social, económica e ambiental do desenvolvimento (IPHAN / UNESCO 2012: 9).

De acordo com Gomes (2011:8) a melhor solução de gestão do património cultural imóvel principalmente para instituições sem fins lucrativos na cidade de Maputo, só pode ser possível através das receitas de fruição, porque os recursos provenientes do Orçamento Geral do Estado são escassos e há que hierarquizar a sua distribuição em face da premência das necessidades públicas. Assim sendo, é imperativo buscar nas

² Uma das definições mais citadas sobre desenvolvimento sustentável é a que aparece no relatório “Nosso Futuro Comum”, publicado em 1987 pela Comissão das Nações Unidas Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (também conhecido como Relatório Brundtland), que define o desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades” (WCED 1987: 42).

potencialidades de fruição difusa oferecidas pelo próprio bem patrimonial. Contudo, reconhece-se que nem todo o património imóvel é possível de render receitas de fruição (pelo menos directas e exclusivas), como é o caso das estátuas, igrejas ou outros imóveis de acesso livre ao público em geral (Gomes 2011:11-12). Nestes casos, o ideal é conjugar o uso originário actual com a fruição alargada ao público através de iniciativas como visitas, ou mesmo cenários de publicidade, porque o ponto preponderante é que se alcance uma adequada harmonização de direitos dos presentes usuários com a lógica de fruição pública, bem assim como que se respeite a alma do imóvel, não promovendo eventos que o possam violentar, quer pelas suas características da autenticidade e integridade.

CAPÍTULO III – Fortaleza Nossa Senhora da Conceição

A UNESCO define Fortaleza como sendo obras arquitectónicas de escultura ou pinturas monumentais, elementos ou estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional, do ponto de vista da história, de arte ou de ciência (UNESCO 1972).

Considerando esta primeira definição, aliada ao nosso conteúdo, pode se dizer que as fortalezas são obras características do período histórico moderno e a Fortaleza de Maputo carrega consigo elementos como esculturas e inscrições que retractam a história de Moçambique.

De acordo com a política de monumentos, a conservação visa “manter ou recuperar as condições originais de um imóvel, garantindo a integridade dos objectos ou estruturas que dele fazem parte” (Resolução nº12/2010). Ndoro acrescenta dizendo que, “*a conservação significa também interromper ou retardar o processo de decadência do imóvel*” (Ndoro 2001).

Não obstante, a Carta do ICOMOS (1998), a conservação é um acto que assegura a sobrevivência ou a preservação para o futuro dos edifícios. Exemplo: artefactos culturais, recursos naturais, energia ou qualquer outra coisa de valor reconhecido. Ela abraça todos os actos que se destinam a prolongar a vida de qualquer objecto ou estrutura. Esta acção pode incluir restauração e reconstrução como aspectos da conservação dos traços originais do edifício.

Todas as definições concorrem objectivamente para a lógica do tema em análise.

3.1. ÁREA DE ESTUDO

A zona da Baixa da Cidade de Maputo localiza-se a Sul de Moçambique, concretamente na Cidade de Maputo, no Distrito Municipal KaMpfumo, (antigo Distrito Municipal nº 1) com as seguintes coordenadas 25° 58' 17" S 32° 34' 28" E. (MC/DNPC2013: 05)

3.2. Fortaleza Nossa Senhora da Conceição

A Fortaleza de Maputo encontra-se junto a Praça 25 de Junho (parte frontal da Fortaleza de Maputo), sendo delimitada pela Rua Timor Leste a Oeste e Rua Ngungunhane a Este. A parte traseira da Fortaleza de Maputo é delimitada pela empresa JAC1 (Jianghuai Automobile Co. Ltd). A Fortaleza de Maputo tem como coordenadas geográficas 25° 58' 00" S 32 o 34' 00" E.

A cidade de Maputo (antiga Cidade de Lourenço Marques), é de formação e desenvolvimento muito recentes. Maputo apresenta poucos vestígios e valores do passado, existindo assim que da sua história urbana se preserve e sejam evidenciados todos os elementos que representam um testemunho significativo e que constituem, sem dúvida, um património colectivo de inestimável valor. (Lage 2002).

Uma das zonas mais emblemáticas e de reconhecido valor histórico-patrimonial da Cidade de Maputo, é a Baixa de Maputo. Para Macamo (2014: 7), a Baixa de Maputo tem um significado cultural nacional que ultrapassa a simples soma de actividade práticas que ali se desenrolam quotidianamente. Em termos patrimoniais, a Baixa de Maputo é definida como Conjunto Urbanístico, por agregar bens do património edificado, embora com poucos modelos de homogeneidade histórica arquitectónica.

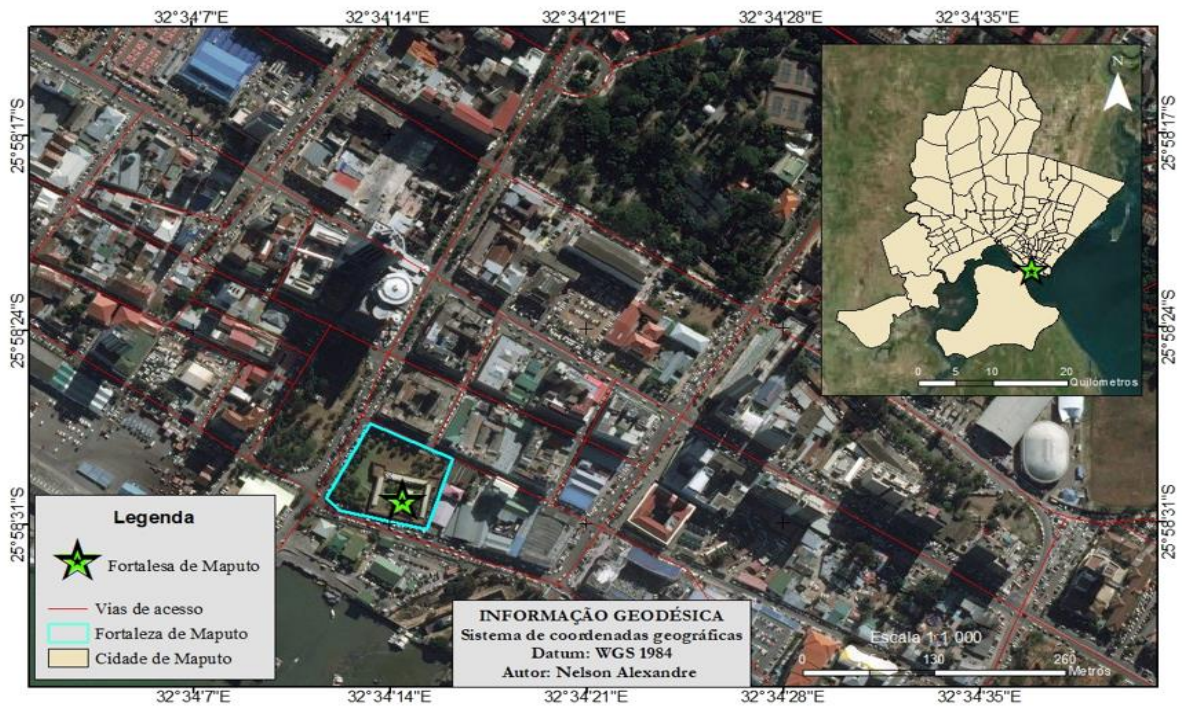


Figura 1. Mapa de localização da Baixa da cidade de Maputo

(Autor: Nelson Alexandre 2021)

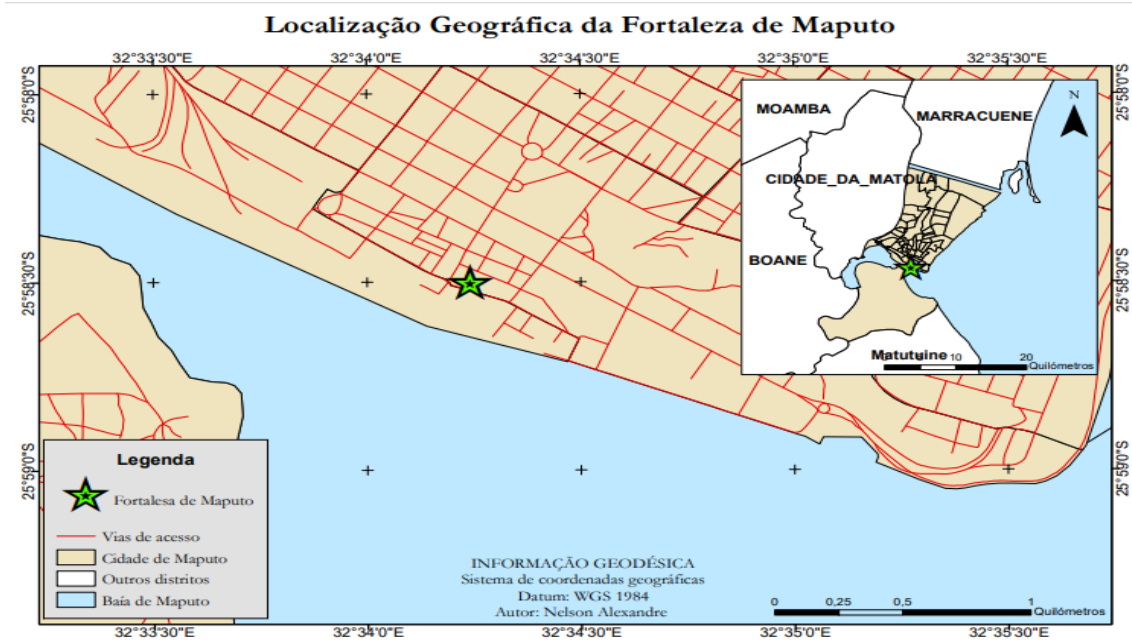


Figura 2. Mapa de localização da Fortaleza de Maputo

(Autor: Nelson Alexandre 2021)

3.3. Historial da Fortaleza

Em termos históricos, segundo a informação disponível na entrada da Fortaleza, a Fortaleza de Maputo é um monumento nacional relacionado com a história da presença portuguesa em Moçambique e com as relações e resistências oferecidas pelos habitantes das terras das margens da baía. A Lei 10/88 de 22 de Dezembro assegura a protecção legal deste monumento que é parte integrante do património cultural moçambicano.

A sua história remonta aos finais do século XVIII, quando iniciou a construção da primeira fortificação portuguesa na baía, num contexto de rivalidade comercial entre diversos países europeus que incluem os franceses, holandeses, austríacos e ingleses. (Caldeira *et al.* 2010: 14)

Desde a independência nacional, em 1975, a Universidade Eduardo Mondlane tem sido a guardiã da Fortaleza. A UEM, através da Direcção de Cultura, realiza obras regulares de conservação e restauro do monumento e oferece diversos elementos de interpretação da história da ocupação e resistência. Para além disso, a Fortaleza abre as suas portas a múltiplas realizações sociais e culturais, constituindo igualmente um importante atractivo turístico da cidade (*Idem*).

A Fortaleza de Maputo é um monumento histórico caracterizado pelas robustas paredes em alvenaria de tijolos vermelhos (pedra e cal) e com alguns componentes em betão. A Direcção Nacional de Geologia de Moçambique classifica a pedra da construção da Fortaleza de Maputo como pedra de grés, cuja composição base é areia de granulometria variável e com matrizes que variam entre calcária e argilosa e com a presença de material ferroso, que dá à pedra a cor avermelhada (Caldeira *et al.* 2010: 12).

O imóvel dispõe de várias salas que têm sido usadas para exposições temporárias e periódicas. Parte da Fortaleza de Maputo apresenta uma cobertura plana em laje de betão que foi sendo progressivamente substituída pelo facto de esta acumular e absorver água da chuva, provocando infiltração no interior do edifício. Em outras secções da Fortaleza de Maputo a cobertura é feita em chapa metálica que foi introduzida, na intervenção feita em 2000 pela empresa José Forjaz Arquitectos, para solucionar o problema de infiltração que o edifício apresentava (Caldeira *et al.* 2010: 12).

3.4. Significado Cultural da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição (Fortaleza de Maputo)

Tabela 1. Valores patrimoniais da Fortaleza de Maputo

Valor	Justificativa
Histórico	A Fortaleza de Maputo constituiu uma parte integrante do património edificado moçambicano relacionado com a história da presença Portuguesa em Moçambique bem como das rivalidades entre as diversas potências Europeias que tinham interesses imperialistas na região Austral de África. A Fortaleza de Maputo constitui um importante testemunho da história do surgimento da Cidade de Lourenço Marques, actual Maputo, tendo sido a primeira construção que esteve no desenvolvimento e estruturação do núcleo urbano da Cidade no século XVIII.
Identidade	A Fortaleza de Maputo recebe actualmente alguns grupos Ngunis supostos descendentes de Ngungunyane para realização de um ritual “ <i>massukulu ya mhamba</i> ” (início de uma grande cerimónia).
Social	Actualmente, a Fortaleza de Maputo está integrada em várias actividades ou eventos socioculturais com destaque para exposições de arte, pesquisas científicas, lançamentos de livro e CDs. O imóvel é visitado por turistas nacionais e estrangeiros, igualmente usado como local de aprendizagem (por exemplo, visitas de estudo por parte de várias escolas da província de Maputo; aulas de piano para a formação de orquestras e coros). A Fortaleza de Maputo constitui um local de lazer e panorâmico para sessões de fotografia por amadores e profissionais, como cenários de programas televisivos (gravação de documentários e filmagens) e realização de eventos como casamentos.
Arquitectónico e paisagístico	Representa uma construção arquitectónica excepcional e única na província de Maputo. Os materiais usados (pedra e cal, com o uso de argamassa) e com uma forma de pirâmide rectangular, terraço com argamassa gordurosa.

<p>Económico</p>	<p>A Fortaleza constitui um importante ponto de atracção turística sendo visitada por inúmeros turistas, principalmente estrangeiros que por diversas razões passam pela Cidade de Maputo. Os edifícios do Património Cultural Edificado têm sido usados como locais para a realização de eventos, recreação e entretenimento, tais como casamentos, festas, espectáculos, gravação de vídeo clipes e desfiles (como vimos acima). Também estes servem de uma ferramenta muito importante para o <i>Marketing</i> e publicidade para as empresas.</p>
<p>Turístico</p>	<p>A Fortaleza de Maputo é um dos locais de visita “obrigatória” para quem visita a Cidade de Maputo, figurando nos principais catálogos turísticos sobre a capital do país. Por exemplo, na (revista de bordo das Linhas Aéreas de Moçambique) a Fortaleza de Maputo é descrita nos seguintes termos: “<i>Um belo forte no centro da Cidade é uma viagem ao passado nada glorioso da escravidão em Moçambique. O forte é uma óptima atracção turística e encanta pela vista da baía de Maputo</i>”. Esta concepção teórica dos valores patrimoniais da Fortaleza de Maputo possibilitou também a avaliação do significado cultural que, segundo Zancheti <i>et al.</i> (2008: 7), a significância cultural pode ser entendido como todo o conjunto de valores que resultam do julgamento e da validação social de significados passados e presentes de um bem cultural (móvel ou imóvel).</p> <p>A declaração de significância cultural é feita no presente e utiliza como referência os significados e valores do passado apoiado em instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade.</p>

3.5. Usos da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição

É importante destacar que os usos apresentados dentro do levantamento dos valores da Fortaleza de Maputo, nem todos se compadecem com a salvaguarda dos valores do

património do imóvel e há fraco conhecimento sobre os valores que a Fortaleza de Maputo possui.

A evolução dos valores patrimoniais é um fenómeno que ocorre, com a implementação de novas políticas que favoreçam a boa gestão e salvaguarda do património. Por outras palavras, na medida em que na Fortaleza de Maputo se implementam mecanismos que, de alguma forma, no seu funcionamento exaltam a importância patrimonial para a sociedade, a forma de tratamento desta Fortaleza ganha uma alteração num sentido positivo.



Figura 1. Vista interior da Fortaleza



Figura 2. Vista exterior da fortaleza

(Foto: Nelson Alexandre 2021)

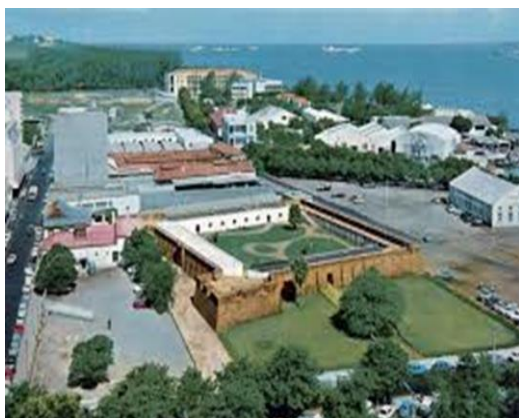


Figura 3. Vista aérea da Fortaleza



Figura 4. Alunos em aulas práticas

(Fonte: Facebook, in *Fortaleza de Maputo Moçambique*, Dez. 2021)



Figura 5. Confraternização do grupo Mozart



Figura 6. Visita de turistas internacionais

(Fonte: Facebook, in *Fortaleza de Maputo Moçambique*, Dez. 2021)

3.6. NORMAS DE CONSERVAÇÃO DA FORTALEZA DE MAPUTO

3.7. Legislação para a Conservação da Fortaleza de Maputo

Tabela 2. Legislação para a Conservação da Fortaleza de Maputo

Nº	Legislação	Proveniência	Aplicação
1	Lei nº 10/88 de 22 de Dezembro	Nacional	Visa a Protecção do Património Cultural que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano.
2	Resolução 12/2010 de 2 de Junho	Nacional	Aprova a Política dos Monumentos, que tem como âmbito de acção os bens imóveis do património cultural integrados na história de Moçambique.
3	Resolução nº 11/2010 de 2 de Junho	Nacional	Sobre a Política de Museus. Tem como objecto a preservação e valorização dos bens móveis do Património Cultural de Moçambique.

4	Resolução nº. 12/2010, de 2 de Junho	Nacional	Sobre a Política de Monumentos
5	Decreto nº. 71/2009 de 15 de Dezembro	Nacional	Sobre o Regulamento do Regime Jurídico Relativo à Protecção, Preservação e Valorização do Património da Luta de Libertação Nacional.
6	Decreto nº 27/94 de 20 de Julho	Nacional	Que estabelece o Regulamento de Protecção do Património Arqueológico.
7	Convenções da UNESCO	Internacional	Sobre a protecção e conservação do património mundial natural e cultural.
8	Inventário Nacional dos monumentos culturais	Nacional	Visa a catalogação dos monumentos.

Para além dos dispositivos legais aplicáveis a todos os bens do património cultural imóvel em Moçambique, a Fortaleza é regida por documentos normativos internos para conservação sustentável do mesmo como é o caso das Normas e condições de cedência do espaço da Fortaleza de Maputo e Termos de Uso de Fotografia e Filmagens.

Tabela 3. Normas internas documentadas para Conservação Sustentável da Fortaleza de Maputo

Normas e Condições de Cedência do Espaço da Fortaleza de Maputo
As Normas e Condições de Cedência do Espaço da Fortaleza (salas e jardins) estabelecem os procedimentos para o pedido e utilização dos referidos espaços. O pedido deve ser apresentado por escrito, com a necessária antecedência (uma semana antes), à Direcção de Cultura da UEM referindo o evento, datas pretendidas, descrição do conteúdo da acção/evento, duração, número de pessoas participantes e/ou outras informações relevantes. Em caso de aceitação será assinado um contracto entre as partes interessadas.
Termos de Uso de Fotografia e Filmagens

Os (TUFF) abrangem todos os interessados (amadores/profissionais) em realizar sessões de fotografia para cenários de programas televisivos, para gravação de documentários e/ou filmagens e sessões de fotografia de casamentos. Os TUFF descrevem todos os procedimentos da utilização do espaço incluindo a selecção cuidada dos locais a fotografar ou filmar de modo a não prejudicar a preservação do monumento, o respeito dos créditos da fortaleza se o uso das imagens estiver destinado a alguma publicação.

Curadoria da Fortaleza de Maputo

A Curadoria da Fortaleza de Maputo é a entidade que gere directamente a Fortaleza, sendo responsável pela gestão do acervo (colecções) existente na Fortaleza. A Curadoria é igualmente responsável pela área da investigação, a gerência do público (visitas e actividades). De forma complementar, tem-se o sector da administração e gestão de aspectos logísticos da Fortaleza de Maputo.

CAPÍTULO IV: USOS E SUSTENTABILIDADE DA FORTALEZA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Partindo do princípio de que ninguém pode valorizar o que não conhece (Muocha 2014), seguem-se neste capítulo, propostas de uso sustentável deste património, Acreditando que assim será possível aproximá-lo das pessoas que usarão o património para diferentes actividades sociais. Assim, como afirmam Macamo e Ekblom (2005), as comunidades podem tirar vantagens do seu património para a melhoria das suas condições de vida através da venda de produtos de gastronomias, artesanatos, etc.

4.1. Uso Sustentável da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição

Os vários usos da Fortaleza de Maputo denotam significativo papel social exercido por esta instituição. Por exemplo, a Fortaleza de Maputo é usada para aulas públicas, programas educacionais formais e informais, projectos de pesquisa, exposições museológicas e de arte, tours turísticos (visitas guiadas), programas multimédia. Todas estas actividades contribuem de diferentes formas para a disseminação dos diferentes valores patrimoniais associados a Fortaleza de Maputo.

Acções como a colocação de placas informativas bem como a promoção da Fortaleza de Maputo através de cartazes e folhetos de roteiros turísticos, media, redes sociais, contribuem para melhorar a interpretação do imóvel que é um conjunto de actividades

desenvolvidas com o objectivo de aumentar a consciência pública e fortalecer a sua compreensão com os locais de património cultural (Muocha 2005: 25) e apresentação sendo a comunicação do conteúdo da informação cuidadosamente planificada através de formas interpretativas e de acessos públicos aos locais de património cultural (*Ibid*).

A atribuição de uma função ao edifício (utilização pública), pressupõe, por exemplo, a criação de sanitários. Também, no contexto das funções que se pretendem atribuir ao edifício, é importante zelar pela iluminação artificial de todos os espaços, com luminárias adequadas aos novos e diversificados usos, culturais, pedagógicos e de lazer (Neto e Serres 2019: 52).

Uma das formas de valorizar o Património Edificado é atribuir uma outra funcionalidade ao edifício, pois assim evita-se que o mesmo seja totalmente abandonado ou destruído por falta de utilidade na sociedade.

Sabendo-se do estágio financeiro actual da nossa sociedade, é pertinente, mais do que antes, que a gestão da Fortaleza de Maputo esteja acompanhada com a questão da sustentabilidade do património, tal como refere (Macamo & Ekblom 2005). A questão da sustentabilidade patrimonial é importante, porque na sociedade em que nos encontramos, onde a maior preocupação da comunidade é a procura de fontes ou formas de sobrevivência, a Fortaleza de Maputo deve ser fonte de rendimento ou de emprego para a sociedade local.

Assim, é possível sustentar através de novos usos como:

- **Salas de cinema** – tendo em conta que a Fortaleza de Maputo dispõe de muitas salas que, chegam a não ser utilizáveis.
- A criação de cinema seria uma atracção para o público (de todas as faixas etárias) e isto geraria renda para o sustento da mesma e, ao mesmo tempo, a criação de novas oportunidades de trabalho, reduzindo, assim, a taxa aguda de desemprego que se nota em Moçambique.
- E sabido que as salas que a fortaleza da nossa senhora da Conceição dispõe não possuem um tamanho desejável para albergar um número significativo de utentes, por isso proponho a criação de varias secção de exibição, de modo a garantir que todos tenham a oportunidade de visitarem as salas de cinema em diferentes horários

- **Biblioteca de estudos** – pelo valor cultural que a Fortaleza nossa senhora da Conceição,
- Uma biblioteca permitiria que para além da sustentabilidade, houvesse um desenvolvimento cognitivo, principalmente na camada juvenil. Por ser um lugar calmo, o ambiente é favorável para leitura e meditação. A sua entrada poderia ser efectuada através do pagamento de uma taxa simbólica, e o público pagaria consoante o tempo de uso da biblioteca.

Adicionalmente, pode se incluir actividades como:

Actividades estas que podem ser realizadas no interior da Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição, concretamente no jardim pode se observar o espaço na Figura 1 e 6.

- Cursos de curta duração / workshop sobre Património Cultural;
- Exposição Arqueológica itinerária; e
- Industrias Culturais periódicas.

É preciso encontrar utilidades específicas para os bens da Fortaleza, e isto servirá de motivação para o nosso principal objectivo, que é a preservação do património. É possível se deparar em muitos cantos da cidade, com artistas a venderem suas obras nos passeios, desde quadros, esculturas entre outros objectos ornamentais, mas existem monumentos ou sítios do património cultural bem localizados, como a Fortaleza de Maputo, e que no lugar de deixá-lo em degradação, pode ser aproveitado para novas funcionalidades. O que seria uma saída melhor em relação à perda deste espaço e sua história, devido à sua degradação, como o caso do Prédio Pott, em frente ao Banco de Moçambique.

4.2. Importância da valorização da Fortaleza de Maputo

Os bens patrimoniais a semelhança ao que acontece com os recursos naturais também são esgotáveis, finitos, únicos e escassos devendo assim ser preservados e valorizados, de modo a prestigiar a herança cultural das gerações vindouras e as presentes. A Fortaleza de Maputo deve ser divulgada no seu contexto original para que a mensagem que se pretende transmitir aos turistas visitantes seja feita no seu todo. Deve haver aqui um sentido de universalidade, que permite criar uma boa relação entre o Património Edificado e o turismo.

De acordo com Agnew (1997), o património é único e insubstituível, visto que a deterioração ou o desaparecimento de um recurso patrimonial, constitui uma perda irreparável para a humanidade como um todo, dado que uma vez destruído, perde-se para sempre. Os monumentos são portadores de uma mensagem histórica, na medida em que informam as sociedades contemporâneas sobre o modo de vida das comunidades passadas e do presente, por exemplo as mesquitas, igrejas e templos não só são considerados pelo seu significado religioso, mas também por revelarem o mérito artístico e arquitectónico de determinado período histórico.

Este também constitui uma valiosa fonte de informação para a compreensão da diversidade cultural entre as sociedades (Duarte 1993). A Fortaleza de Maputo é um legado que recebemos dos nossos antepassados e que temos o dever de transmitir-lo às gerações presentes e futuras. O património constitui, de facto, uma via para a compreensão da diversidade cultural, bem como de reconhecimento dos vínculos culturais que existem entre os povos (Jopela 2014: 9).

Como foi abordado anteriormente, a conservação, a valorização e uma boa gestão do património podem trazer grandes benefícios económicos e sociais a longo prazo a todos os cidadãos, incluindo a criação de oportunidades de trabalho, de negócios, de turismo, e o melhoramento da qualidade do espaço urbano.

Como se tem observado no quotidiano, o Património Edificado nacional está em constante mudança devido à dinâmica do crescimento urbano, daí haver uma necessidade de especial atenção aos monumentos que carregam consigo a identidade duma nação, mas também aquilo que somos e que é conhecido além fronteira de nós, é devido a esta característica única urbanística desta cidade que inclui desde as ruas e avenidas que a constitui e a dimensão arquitectónica e histórica.

A Fortaleza de Maputo carrega consigo um passado e tem um peso na construção da identidade nacional moçambicana, na emergência das dinâmicas sociais e económicas este é vinculador da memória colectiva de uma nação. A Fortaleza, património edificado da Baixa de Maputo, constitui um legado para as gerações vindouras, por isso a sua preservação e valorização por parte do Estado constitui uma prioridade como forma de elevar o seu valor histórico e cultural para os cidadãos moçambicanos.

4.3. Resultados do Inquérito sobre a conservação sustentável da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição

Nesta fase, temos a apresentação e análise dos resultados obtidos no campo, no que concerne a compreensão de alguns aspectos ligados à Fortaleza de Maputo, por parte dos cidadãos. De referenciar que esta análise foi feita obedecendo os objectivos traçados no trabalho são questões cruciais para o término do trabalho.

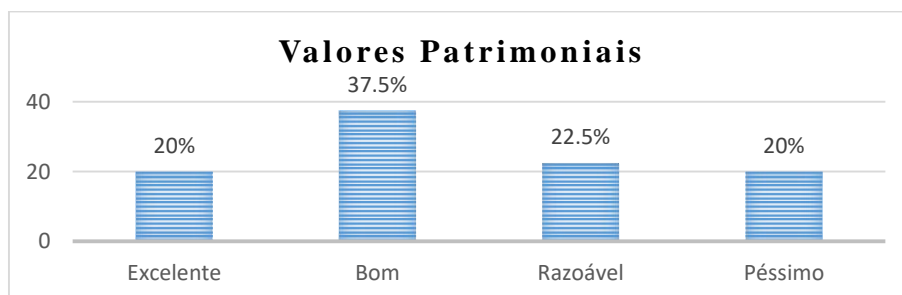
Questões como a importância da preservação do património edificado, a influência dos cidadãos na conservação e a valorização são arroladas neste tópico.

4.3.1. A preservação dos valores patrimoniais

Tabela 4. A preservação dos valores patrimoniais

Respostas	Quantidade	Percentagem
Excelente	08	20%
Bom	15	37,5%
Razoável	09	22,5%
Péssimo	08	20%
Total	40	100%

Gráfico 1: Valores Patrimoniais



Nota: De acordo com os resultados do inquérito apresentados na tabela e respectivo gráfico acima ilustrados, 38% das 40 pessoas inquiridas consideram que a preservação dos edifícios do património edificado em relação aos valores patrimoniais é bom e 20% que é excelente, mas 22% consideram suficiente assim como 20% acham que estão péssimas as condições da sua preservação devido a falta de atenção sobre os mesmos edifícios por parte dos cidadãos e das entidades competentes. Em alguns edifícios não são feitos a manutenção e restauro como é o caso da Fortaleza de Maputo.

4.3.2. O estado de conservação da Fortaleza de Maputo

Tabela 5. O estado de conservação da Fortaleza de Maputo

Respostas	Quantidade	Percentagem
Sim	18	45%
Não tanto	09	22,5%
Não	10	25%
Não sei	03	7,5%
Total	40	100%

Gráfico 2: Influências dos cidadãos no estado de conservação da Fortaleza



Nota: Em relação ao estado de conservação da Fortaleza de Maputo, perguntados sobre a influência dos cidadãos na conservação ou degradação, 45% das 40 pessoas inquiridas responderam que sim, os cidadãos é que contribuem para a má conservação da Fortaleza, devido ao mau uso dos mesmos. 22% Acham que não têm tanta influência, pois de tempo em tempo existem seguranças que controlam os espaços, tanto interior quanto exterior. 25% Acham que não são os cidadãos os causadores, pois existem entidades de controlo do património e apenas 8% desconhecem o motivo do mau e ou bom estado de conservação da Fortaleza.

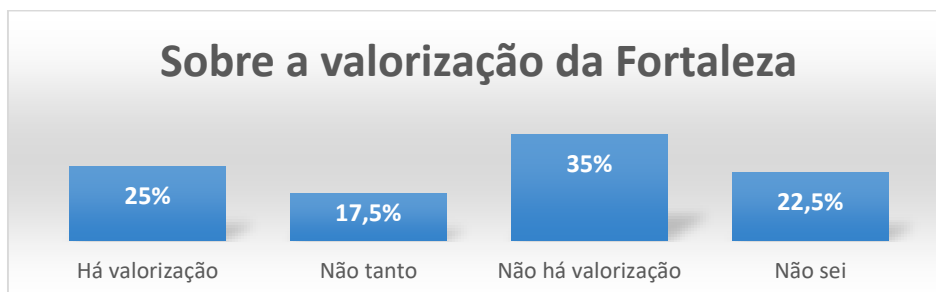
4.3.4. Valorização da Fortaleza de Maputo

Tabela 6. Valorização da Fortaleza de Maputo

Respostas	Quantidade	Percentagem
Há valorização	10	25%
Não tanto	07	17,5%
Não há valorização	14	35%

Não sei	09	22,5%
Total	40	100%

Gráfico 3: A valorização da Fortaleza



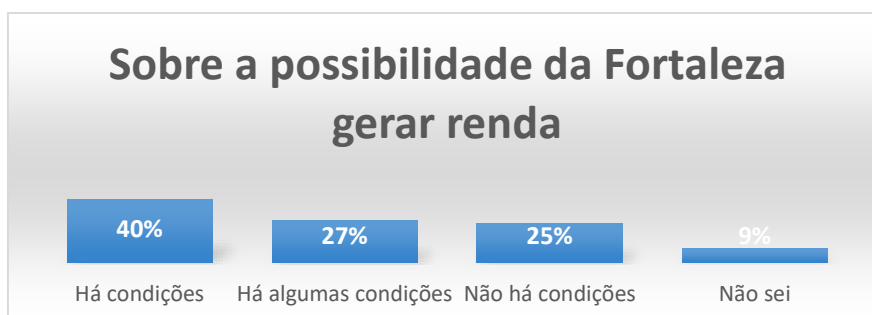
Nota: Perguntados sobre a valorização da Fortaleza por parte dos cidadãos, cerca de 36% dos 40 inquiridos acham que não há valorização do património edificado, pois estes acham que existe uma negligência e por parte dos utentes dos mesmos, 16% consideram que nem tanto, 23% desconhecem, ou seja, não sabem se há ou não uma valorização do património e 25% das pessoas consideram que existe uma valorização.

4.3.5. Sustentabilidade da Fortaleza de Maputo

Tabela 7. Sustentabilidade da Fortaleza de Maputo

Respostas	Quantidade	Percentagem
Há condições	16	40%
Há algumas condições	11	27%
Não há condições	10	25%
Não sei	03	9%
Total	40	100%

Gráfico 4: A possibilidade da Fortaleza gerar renda



Nota: A questão foi sobre a possibilidade da Fortaleza render economicamente ao país. Das 40 pessoas inquiridas 27% das pessoas consideram que há algumas condições para que a Fortaleza gere rendas para o Estado, devia haver mais intervenção das entidades competentes; 9% dizem que não sabem; 25% responderam que não há condições para que esta gere economias; e 40% dessas pessoas consideram que há condições suficientes para se gerar alta renda através da Fortaleza, sendo que esta acolhe vários ébenos e é um dos lugares favoritos de turistas.

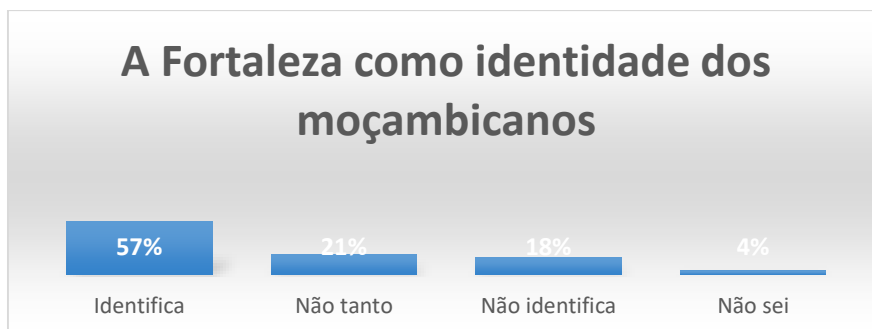
4.3.6. A Fortaleza de Maputo como forma de identidade dos moçambicanos

Tabela 8. A Fortaleza de Maputo como forma de identidade dos moçambicanos

Respostas	Quantidade	Percentagem
Identifica	23	57%
Não tanto	08	21%
Não identifica	07	18%
Não sei	02	4%
Total	40	100%

Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 5: A Fortaleza como identidade dos moçambicanos



Nota: Perguntados sobre a Fortaleza como uma forma de identidade, das 40 pessoas submetidas ao inquérito, 57% delas consideram que sim, o património edificado identifica os moçambicanos; 21% consideram que não tanto, 18% acham que não, pois este foi edificado pelo colono e apenas 4% desconhecem se o património identifica os moçambicanos.

Diante dos dados patentes, primeiramente, se pode compreender que ainda existe um grande desafio no que concerne à consciencialização dos cidadãos sobre a importância da preservação da Fortaleza de Maputo, sendo que grande parte destes desconhece a importância da existência da Fortaleza.

Sob o ponto de vista da sustentabilidade, ainda existe um grande desafio para a Fortaleza de Maputo, que é de criar condições para que esta se torne cada vez sustentável, embora existam algumas condições de usos. É importante criar-se mais mecanismos, de modo a responder as necessidades emergentes e isso contribuiria para a valorização da mesma por parte dos cidadãos.

Foi também constatado que grande parte dos cidadãos não observam a Fortaleza de Maputo como identidade para os moçambicanos, em parte, pela história que ela carrega (ligada à colonização), por outro lado, por falta de divulgação dos serviços que a Fortaleza oferece aos cidadãos. Pode ainda, ser que os serviços não sejam conhecidos ou atraentes. Daí, a necessidade de atribuir novos usos e permitir que estes sejam conhecidos e criar meios para que as pessoas (nacionais e estrangeiras) possam, de forma facilitada, aderir à Fortaleza de Maputo.

CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescente interesse pela valorização do património, em Moçambique e no mundo, tem conduzido à análise do património em risco e à motivação na preservação desse legado. Assim sendo, torna-se necessário intervir, de modo que este possa continuar a existir e a ser utilizado na preservação da identidade cultural do povo.

É necessário se dar maior atenção à questão de promoção de acções de preservação do património edificado, de forma a estabelecer um processo eficaz de protecção, sustentabilidade e salvaguarda do património, pois este deve ser visto, como parte integrante na política de desenvolvimento económico e social do país. Por isso, a participação e o comprometimento dos cidadãos é indispensável para a preservação efectiva da Fortaleza. É preciso estimular e despertar a consciência de todas as gerações através da realização de programas de educação patrimonial.

Este estímulo advém da atribuição de novos usos, conforme a proposta que é colocada, como salas de cinema, biblioteca de estudos e espaço de venda de artigos ligados à

Fortaleza de Maputo. Estes usos permitem a sustentabilidade do património e a geração de emprego, além de criar condições para a preservação do mesmo. Por outras palavras, é importante a realização de projectos ou programas com vista à preservação e valorização do património edificado, projectos capazes de gerar renda significativa para a manutenção do património.

O estudo conclui, igualmente, com base no inquérito, que ainda há um desconhecimento sobre os valores que a Fortaleza carrega, pois muitos dos entrevistados acreditam que esta representa a colonização e maior parte dos entrevistados são jovens, tendo em conta o princípio de que os jovens são o futuro da nação e, se pretende-se obter sucesso no que tange a conservação da identidade histórico-cultural, através do património cultural ou qualquer outra actividade, é preciso que os jovens sejam conscientizados sobre a preservação destes bens.

Embora haja esta questão, foi possível compreender que uma boa parte dos entrevistados (45%) acreditam no bom e estado de conservação da Fortaleza e estão cientes do seu valor. Além do mais, sentem-se responsáveis pela conservação do património edificado, pela sua importância. Nota-se também que a atribuição de novos usos seria uma oportunidade para muitos que praticam o comércio informal em frente ao património, usando o espaço para a venda de seus artigos e contribuir na geração de renda para a Fortaleza.

Neste trabalho comprovou-se a importância da preservação e do uso benéfico para a sustentabilidade da Fortaleza de Maputo, em benefício das gerações presentes e vindouras, colocando, assim, como válidas todas as hipóteses anteriormente colocadas, a primeira, que enunciava que uma das maneiras de preservar e revitalizar o património edificado é através de atribuição de novos usos, pois os mesmos trazem uma nova abordagem na forma de olhar o património, a segunda afirmava que a atribuição de novos usos a Fortaleza de Maputo enquadra-se nas medidas de preservação e valorização do património edificado como forma de garantir a sustentabilidade do mesmo. A terceira dá a confirmação de que a melhor forma de preservar o património edificado, é atribuição de novos usos, pois os mesmos garantem a sua sustentabilidade e manutenção. E a última que evidencia que os usos garantem a manutenção do património edificado e geram receitas que contribuem para o desenvolvimento do país.

Dado o estado de perigo de degradação em que se encontra o património edificado, é importante que no futuro sejam desenvolvidos estudos arqueológicos, com vista à reconstituição da sua paisagem sócio, ecológica e urbana, e de forma urgente, devem ser colocadas em prática as propostas de atribuição de novos usos, de modo que, de forma rápida consiga-se obter os resultados esperados.

Referências Bibliográficas

- Agnew, N. 1997. *Preservation of archaeological sites: a holistic perspective*. Conservation 12 (2): 1-6. Los Angeles: The Getty Conservation Institute Newsletter.
- Afonso, S. 1999. Urbanização de encostas: Crises e Possibilidades. O morro da Cruz como referencial de Projecto de Arquitectura da Paisagem. São Paulo, 645 f. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) – FAUUSP.
- Caldeira. *et al.* 2010. *Tecnologias para Reabilitação: Fortaleza Nossa Senhora de Conceição*. Maputo: Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF) da Universidade Eduardo Mondlane.
- Choay, F. 2006. *A Alegoria do Património*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Duarte, T. 1993. Northern in the Swahili world. An archaeological approach: *Studies in African Archaeology*, 4. Uppsala: Department of Archaeology and Ancient History, Uppsala University. Maputo: Department of Archaeology and Anthropology, Eduardo Mondlane University.
- Fernandes, S. 2008. *O papel do Património Histórico-Arqueológico na promoção do Desenvolvimento local*. ISCTE- Instituto Superior de Ciência do Trabalho e Empresa: SC. Departamento de Sociologia.

- Filipe, K. 2014. O Turismo Cultural no Contexto da Gestão do Património Cultural: in *Manual da conservação do Património Cultural imóvel em Moçambique* (Kátia Filipe, coord). Maputo: Ministério da Cultura, Direcção Nacional do Património Cultural (DNPC).
- IPHAN 1964. *Processo de tombamento 662-T-62: Conjunto urbano paisagístico da Av. Koeler*. Arquivo Central do IPHAN.
- ICOMOS 1964. *Carta de Veneza*.
- ICOMOS 1998. *Charter for Places of Cultural Significance, with associated Guidelines and code on the Ethics of Co-existence*. International Council of Monuments and Sites: Austrália ICOMOS.
- Jopela, A. 2014. Custódia Tradicional do Património Cultural Imóvel. In: *Manual de Conservação do Património Cultural Imóvel em Moçambique* (coord. Albino Jopela). Maputo: Ministério da Cultura- Direcção Nacional do Património Cultural; 54-9.
- Lage, L & Carrilho, J. 2010. *Inventário do Património edificado da Cidade de Maputo – Catálogo de edifícios e Espaços Propostos para Classificação*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico.
- Lacerda, N. & Zancheti, S.M. 2012. *Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos*. Cidade Universidade Federal de Pernambuco, Centro dos Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI).
- Leniaud, J. 1992. *L'utopie française: essai sur le patrimoine*. Paris: Mengès, p.180.
- Macamo, S. (coord.) 2003b. *Dicionário de Arqueologia e Património Cultural de Moçambique*. Maputo: Ministério da Cultural e UNESCO.
- Macamo, S. & Ekblom, A. 2005. “*Projectos SAREC e a participação das Comunidades locais na pesquisa arqueológica*”: O caso do distrito de Vilankulo (Coord. Benigna Zimba e José P. Casiano). Maputo. Maputo, UEM: 125-138.
- Macamo, S. 2009. *Manual de Pré-história* (trabalho não publicado). Maputo: Departamento de História, UEM.
- Macamo, S. 2014. Princípios Gerais de Conservação e Restauro do Património Cultural Imóvel In. *Manual de Conservação do Património Cultural Imóvel em Moçambique*. Maputo: Ministério da Cultura – Direcção Nacional do Património Cultural.

- Maurente, V & Tittoni, J. 2007. *Imagens como estratégia de metodologia em pesquisa: A Fotocomposição e outros caminhos*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 33-4.
- Marconi, A.M & Lakatos, M.E. 2010. *Fundamento de Metodologia Científica*. 5ª Edição. São Paulo, Atlas S.A.
- Minayo, M. C. de S. (Org.). (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec.
- Ministério da Educação e Cultura. 2007. *Colectânea da Legislação Cultural de Moçambique*. 1ª Edição. Maputo: MEC.
- MEC/DNPC. 2013. *Inventário do Património Cultural da Baixa de Maputo* Maputo, DNPC.
- Muocha, M. 2005. *O uso das placas para a identificação do património arqueológico: estudo de caso das estações arqueológicas do Distrito de Vilankulo, 1943-2004*. Dissertação de licenciatura. Maputo.
- Neto, D. P. & Serres. C. P. 2019. *A importância da economia na preservação do património*. Revista Observatório de la Economia.
- Ndoro, W. 2001. *Heritage Management in Africa*. The Getty Conservation Newsletter 16 (3): 20-23.
- Silva, J. A. 1945. *A Praça de Nossa Senhora de Conceição em Lourenço Marques e o projecto da sua reconstituição*. In Moçambique documentário trimestral nº45. Lourenço Marques.
- UNESCO 1972. *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*. Paris:WHC.

Legislação

- Lei 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a Protecção Legal dos Bens Materiais e Imateriais do Património Cultural Moçambicano. *Boletim da República*, nº. 51(I).
- Resolução 12/2010, que aprova a Política de Museus. *Boletim da República*, nº 59, de 27 de Abril de 2010.
- Resolução nº 12/2010 de 2 de Junho, que aprova a Política de Monumentos. *Boletim da República*, nº 22 (I).
- Decreto nº 71/2009 de 15 de Dezembro sobre o Regulamento do Regime Jurídico Relativo à Protecção, Preservação e Valorização do Património da Luta de libertação Nacional.

Decreto nº. 55/2016, Aprova o Regulamento sobre a Gestão dos Bens Culturais
Imóveis.

Boletim da República nº.142 (I).

Entrevistados

Dito Simango, Vendedor de artesanatos, na praça 25 de Junho. Cidade de Maputo. 13 de
Novembro de 2021.

Carlitos Nhanvessa, Docente de Artes do ISARC. Província de Maputo. 22 de Novembro
de 2021.

Rosimery Aldeir, Turista brasileira visitando a Fortaleza de Maputo. 13 de Novembro de
2021.

José Ricardo, Turista português visitando a Fortaleza de Maputo. 13 de Novembro de
2021.

ANEXOS

Guião de Entrevistas

Parte I – Identificação da Pesquisadora

Título do Projecto: *Usos como Mecanismo de Sustentabilidade do Património Cultural Edificado: caso Fortaleza de Maputo*

Âmbito do Projecto: Pesquisa desenvolvida no âmbito do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural.

Instituição: Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA), Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Investigador: Nelson Agostinho Alexandre

Telefone:

E-mail: Alexandrenelson82@gmail.com

Parte II – Identificação do entrevistado

Nome:

Idade:

Sexo:

Nacionalidade (só para os visitantes):

Ocupação/profissão:

Local de residência:

Local da entrevista:

Parte III – Questionário

1. Como vê a Baixa da cidade de Maputo hoje acha que ainda preserva os edifícios históricos?

Excelente____ Bom____ Suficiente____ Péssimo____

Porquê?_____

_____.

2. Acha que as pessoas contribuem para a má conservação da Fortaleza de Maputo?

Sim____ Não tanto____ Não____ Não sei____

Justifique_____

_____.

3. Acha que existe uma valorização deste mesmo edifício por parte dos Municípios?

Sim____ Não tanto____ Não____ Não sei____

Como
ocorre?_____

—

_____.

4. Acha que este monumento tem condições sustentáveis para gerar alguma renda para o país?

Sim____ Há algumas condições____ Não há____ Não
sei____

Como é que pode acontecer?

_____.

5. Acha que a Fortaleza de Maputo identifica-nos como moçambicanos?

Sim|____ Não tanto____ Não____ Não sei____

Como?_____
